

PRESERVAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO SISTEMA FAXINAL NA REGIÃO DA MATA DE ARAUCÁRIA DO PARANÁ: UM PROJETO EXTENSIONISTA

Cicilian Luiza Löwen Sahr¹

A região da Mata de Araucária, no Paraná, apresenta uma forma de organização camponesa singular, denominada Sistema Faxinal. Nas últimas décadas, entretanto, com a substituição do “tradicional” pelo “moderno”, assiste-se a uma contínua dissolução deste Sistema. Trazendo a temática Faxinal à tona, este artigo estrutura-se em duas partes.

A primeira, de caráter mais geral, apresenta o Sistema enquanto forma de organização camponesa, bem como seu processo de desagregação. São analisados aspectos conceituais, históricos, geográficos e estatísticos. Na segunda, busca-se apresentar as ações, que vêm sendo desenvolvidas, no sentido de buscar sua preservação e revitalização, salientando a participação da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) neste processo, sobretudo através de suas atividades extensionistas.

O Sistema Faxinal enquanto forma de organização camponesa e seu processo de desagregação

Os termos *Faxinal* e *Sistema Faxinal* são utilizados, na maioria das vezes, como sinônimos. Alguns autores definem o *Sistema Faxinal* como a forma de organização camponesa com criação extensiva de animais em áreas comuns; extração florestal dentro do criadouro comum e policultura alimentar de subsistência (CHANG,

Resumo: O “Sistema Faxinal” é encontrado, desde o começo do século XVIII, no âmbito da Floresta de Araucária, na região Centro-Sul do Paraná. Trata-se de pequenos povoados rurais com atividade silvo-pastoril em áreas comuns, além de uma policultura de subsistência. As áreas de criar e de plantar são separadas através de valos e cercas. O Sistema foi implantado inicialmente no contexto cultural dos caboclos, tendo sido também absorvido por imigrantes. Esta forma de uso do solo, pela sua adaptação ecológica e interação social, parece cumprir critérios de sustentabilidade. Em 1994, existiam 121 Faxinais remanescentes. Um levantamento recente demonstra que ainda subsistem 44. Os Faxinais vêm sofrendo pressão pela modernização do campo. Recentemente, observa-se um reavivar da agricultura familiar, na qual este Sistema pode vir novamente a encontrar espaço político. Em contato com a população faxinalense e com instituições governamentais e não-governamentais neles atuantes, delineiam-se diretrizes para a preservação e revitalização do Sistema.

Palavras-chave: Sistema Faxinal. Caboclos. Mata Araucária - PR

Abstract: The Faxinal System has been found in Araucaria Forest areas of Parana State, since the 18th century. This System consists in small rural communities which combine agriculture, animal raising and extractive activities on a community land, besides a strong focus on subsistence agriculture. Fences and/or ditches separate the areas of pasture and plantation. Initially, this System was implanted in regions of the so-called “caboclo” culture, but later on European Immigrants also adopted it. Its land using characteristics seem to be sustainable due to its ecological adaptation and social integration functions. In 1944 there were still 121 remaining Faxinal, while a recent survey has shown that 44 are still in existence. Faxinal often suffer from the pressure of modernisation processes in the countryside. Recently, however, a revival of the small-scale family agriculture can be observed throughout Brazil, so that the Faxinal System eventually might offer a new political space. As such, new guidelines for the preservation and revitalisation of this traditional system are developed in close contact with the local population and governmental and non-governmental organisations.

Keywords: Faxinal System. Caboclos. Araucaria Forest – PR

1988a). Outros apontam o *Faxinal* como sistema agrossilvopastoril secular, com características singulares de uso da terra (DOMINGUES, 1999). Trata-se de uma experiência auto-sustentada de relevante importância ecológica, social, histórica e cultural da região centro-sul do Paraná.

A organização dos Faxinais no regime de *compásquo* é analisada por alguns autores como herança cultural da forma de ocupação da terra implantada pelos jesuítas espanhóis na parte ocidental do Paraná (NERONE, 2000). Segundo estes, os Faxinais já existiam no Paraná antes mesmo da vinda de colonos imigrantes europeus, durante os séculos XIX e XX. Estas organizações camponesas ficavam à margem dos grandes latifúndios e eram formadas, principalmente, por bugres e indígenas.

Outros autores, porém, sustentam a tese de que, embora muitos tra-

ços do Sistema Faxinal fizessem parte do cotidiano dos caboclos que habitavam a região das matas mistas antes da política de imigração européia dos séculos XIX e XX, este Sistema, com as suas características próprias, só começa a ser verdadeiramente formado a partir do contato com o imigrante europeu nos finais do século

¹ Profa. Dra. do Departamento de Geociências – Universidade Estadual de Ponta Grossa. cicilian@uol.com.br

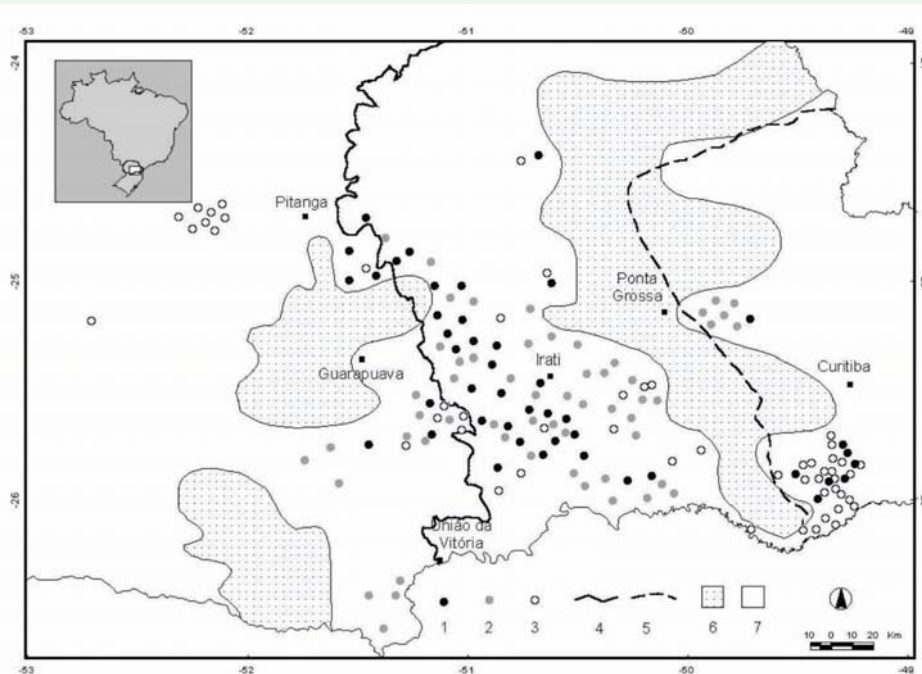


Figura 1: Distribuição dos Faxinais no Paraná – Situação Atual
 1 – Faxinais Remanescentes; 2 – Faxinais Desativados; 3 – Faxinais Extintos; 4 – Escarpa da Serra Geral; 5 – Escarpa Devoniana; 6 – Campos; 7 – Mata de Araucária.

Fonte dos Dados Brutos: MARQUES (2004); Base Cartográfica: CIGOLINI, MELLO, LOPES (2001). Concepção e Cartografia: LÖWEN SAHR e BERTO

manescentes, ou seja, mantêm a organização social típica do sistema e a paisagem de Matas de Araucária; 56 estão Desativados, ou seja, preservam apenas a paisagem com Matas de Araucária; e 52 estão Extintos, ou seja, perderam totalmente suas características originais.

A organização do Sistema Faxinal está dividida basicamente em três espaços principais (CHANG, 1988b): Criadouro Comum, Terras de Plantar e Cercas. As terras do *Criadouro Comum* são, em geral, formadas por vales com relevo suavemente ondulado e presença de cursos d'água. Elas abrigam um ambiente florestal alterado pelo pastoreio extensivo. Já as *Terras de Plantar*, se localizam geralmente nas encostas, em áreas mais íngremes, e são separadas do criadouro através de um sistema de Cercas (Figuras 2 e 3).

XIX, principalmente os de origem eslava (CHANG, 1988).

Até a metade do século XX, um quinto do território paranaense era composto pelos Faxinais, que se formaram, sobretudo, nas áreas onde se encontravam as Florestas de Araucárias (CUNHA, 2003). O levantamento mais abrangente, realizado até o momento, foi o da Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER, 1994). Segundo este levantamento, o número total de Faxinais, no Paraná, chegava em 1994 a 121. Uma atualização recente, efetuada pelo IAP (Instituto Ambiental do Paraná), demonstra que 44 destes ainda se mantêm (MARQUES, 2004) (Figura 1). Estes 44 Faxinais agregam cerca de 3.000 famílias, com população de aproximadamente 16.000 habitantes.

Verifica-se, pela Figura 1, que existiram, pelo menos, 152 Faxinais no Paraná. Atualmente apenas 44 são considerados Re-

Criadouro Comum é o espaço onde a comunidade faxinalense habita e cria seus animais. O cotidiano, as rodas de conversa e chimarrão, a divisão do trabalho, a forma da construção das casas, as

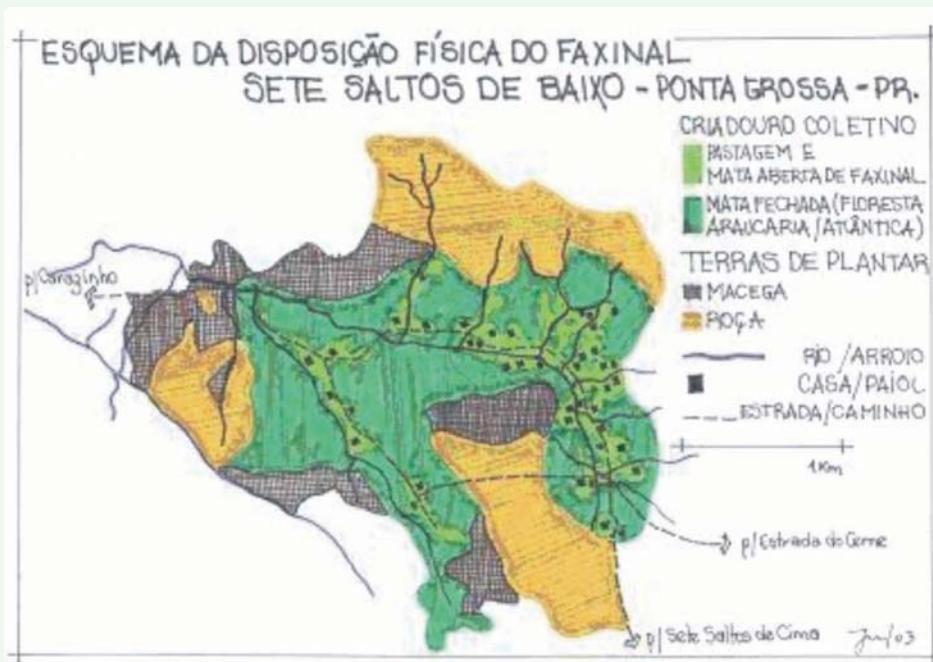


Figura 2: Esquema da disposição física do Faxinal Sete Saltos de Baixo - Ponta Grossa - PR. Fonte: LÖWEN SAHR; IEGELSKI (2003)

PERFIL ESQUEMÁTICO DA ALOCAÇÃO DAS TERRAS NO FAXINAL SETE SALTOS DE BAIXO - PONTA GROSSA - PR.



Figura 3: Perfil esquemático da alocação de Terras no Faxinal Sete Saltos de Baixo – Ponta Grossa – PR
Fonte: LÖWEN SAHR; IEGELSKI (2003)

festas religiosas e as pagãs, compõem uma estrutura e as representações de um modo de vida faxinalense que se transforma continuamente, embora existam várias permanências. Neste espaço, o uso da terra é coletivo, mas a propriedade sobre a terra continua sendo privada. Aí se encontra o gado miúdo (principalmente porcos) e o gado graúdo (cavalos, bois). Outras atividades importantes no criadouro são as de extração da madeira e da erva-mate.

As *Terras de Plantar* estão localizadas fora do criadouro comum e são usadas individualmente. As lavouras sejam em terras próprias ou arrendadas, tendem a situar-se nas imediações do criadouro onde residem. Os produtos mais cultivados são o milho, o arroz, a batata e a mandioca. Em geral, a técnica de plantio é a de rotação de terra, utilizando-se a queimada para limpeza do terreno.

A criação de animais e as plantações extensivas, dentro da organização do Sistema Faxinal, tidas como atrasadas e prejudiciais ao progresso econômico e agrícola dos municípios em que estão localizados, são alguns dos motivos que criam conflitos dentro das comunidades faxinalenses (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003). Quando ocorrem discordâncias na comunidade, o Sistema fica fragilizado.

A falta de uma política que fixe o pequeno proprietário em suas terras, garantindo os pressupostos básicos para a sobrevivência de suas famílias, faz com que muitos destes pequenos proprietários vendam as suas terras para grandes fazendeiros, que implantam nelas o sistema de monocultura intensiva, devastando as matas nati-

vas que antes sustentavam as comunidades faxinalenses (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003).

A desagregação dos criadouros comuns ocorre em diferentes estágios (CHANG, 1988b). Na primeira etapa, ocorre o confinamento das criações miúdas, mantendo o criadouro somente para criações graúdas. Na segunda, ocorre a piqueteação individual das propriedades, confinando parcialmente também a criação graúda, o que reduz a área comum para a criação graúda do restante das famílias. Na terceira etapa, ocorre a desagregação derradeira do criadouro, com a retirada das cercas que dividem a criação das lavouras.

As desarticulações do Sistema Faxinal têm implicações econômicas, sociais, ambientais, políticas e culturais para os camponeses que vivem dentro da organização do tipo Faxinal, que deixam de ter a relação que antes tinham com a terra, e que referenciava também a sua concepção de mundo (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003). Esta questão não diz respeito somente às comunidades que vivem dentro da organização do Sistema Faxinal, mas também a todo o restante da sociedade, pois as implicações do desaparecimento deste Sistema são amplas, e abrangem questões e problemas, como a Reforma Agrária, a Política Ambiental e a conservação da Memória deste tipo de comunidade.

A luta em prol da preservação e revitalização do Sistema: uma atividade extensionista

Em 1997, após uma série de discussões e mobilizações, foi conquistado o reconhecimento formal da exis-

tência do modo de produção auto-sustentável do *Sistema Faxinal*. Através do Decreto Estadual n. 3.446/1997, o Governo do Paraná reconheceu a existência do Sistema Faxinal, e criou as Áreas Especiais de Uso Regulamentado (ARESUR), para categorizá-los e incluí-los no Sistema Estadual de Unidades de Conservação (PARANÁ, 1997).

Os municípios que possuem Faxinais em seus territórios adquiriram o direito de receber, pela Lei do ICMS Ecológico (Lei Complementar n. 59/1991), um maior percentual na distribuição dos recursos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que são repassados pelo Estado. Atualmente, 20 dos 44 Faxinais remanescentes encontram-se cadastrados como ARESUR e recebem recursos do ICMS Ecológico. Na

maioria dos casos, entretanto, estes recursos que aportam aos caixas das Prefeituras, na prática, pouco tem refletido em benefícios às comunidades e na melhoria de sua qualidade de vida.

Mesmo com o reconhecimento do Sistema Faxinal e do incentivo do ICMS Ecológico, em alguns municípios, a tendência generalizada de concentração do capital transforma-o, cada vez mais, como reserva de madeira e de terras agricultáveis. É preciso, com urgência, se pensar em uma atuação nos Faxinais, que garanta sua preservação e respeite suas especificidades.

Em 2003, pela primeira vez, a UEPG deu um passo em direção à preservação e revitalização do Sistema Faxinal. Depois de visitas e estudos, nas antigas comunidades faxinalenses do município de Ponta Grossa, entregou-se um relatório (LÖWEN SAHR; IEGELSKI, 2003) à PMPG (Prefeitura Municipal de Ponta Grossa), apontando diferentes diretrizes para a preservação do último Faxinal do município, o de Sete Saltos de Baixo, localizado no distrito de Itaiacoca. As diretrizes foram discutidas, em momentos distintos, com a comunidade faxinalense e com diferentes técnicos de órgãos governamentais.

Paralelamente ao processo de repasse das informações e de discussão das diretrizes com a comunidade, a UEPG também acompanhou a TVE-PG (Teve Educativa de Ponta Grossa) na produção de vídeo sobre a cultura faxinalense no município de Ponta Grossa (RIGER, 2004).

A protocolização de um Projeto, em julho de 2004,



Figura 4: Equipe do Projeto e visitantes no Faxinal Sete Saltos de Baixo – Ponta Grossa

1ª. Fila: Cicilian L. Löwen Sahr, Nikita Mazein (Univ. Moscou), Pedro S. Maluf, Rodrigo R. Monteiro, Silvia M. Carvalho, José S. Maciel (PMPG), João Timóteo Ferreira (Morador)

2ª. Fila: Dasha Snitko (Univ. Moscou), Tiago A. Barbosa, Flávia Chelski, Danuze G. Graeff, Isis S. Soares, Arne Egger (Univ. Heidelberg)

veio formalizar as atividades extensionistas que já se encontravam em andamento, e uma equipe maior de docentes e discentes foi formada (Figura 4), passando a atuar.

Dada a constante ameaça à sobrevivência desta forma de uso da terra, tornou-se necessário centrar esforços, para que se pudesse, ainda a tempo, delinear diretrizes para a sua preservação e revitalização num contexto regional. Ainda no mês de julho de 2004, uma reunião, no município de Rebouças, juntou diferentes órgãos e instituições governamentais e não governamentais, para discutirem a problemática enfrentada nos Faxinais. A discussão foi conduzida com base no Levantamento Preliminar sobre o Sistema Faxinal no Estado do Paraná (MARQUES, 2004) efetuado pelo IAP.

Como resultado prático desta reunião, criou-se a “Rede Faxinal”, que envolve representantes de órgãos do governo (Secretaria Estadual de Meio Ambiente - SEMA, Instituto Ambiental do Paraná - IAP, Secretária Estadual de Abastecimento - SEAB, Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, etc.), de prefeituras municipais (Ponta Grossa, Rebouças, etc.), de instituições de ensino (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná - UNICENTRO, etc.), de organizações não governamentais (Instituto Equipe de Educação Popular - IEEP, Instituto Guardiões da Natureza - ING, etc) e das comunidades faxinalenses. Para agilizar os trabalhos da Rede foram criados três sub-grupos: o de articula-

ção política, o de mobilização popular e o da questão jurídica.

A “Rede Faxinal” vem se reunindo mensalmente, visando formatar um Programa que possibilite buscar financiamentos a projetos nos e para os Faxinais. Vem discutindo e pensando propostas para viabilizar o fortalecimento desse sistema, criando alternativas sustentáveis de renda, mas principalmente apoiando e resgatando a auto-estima dos faxinalenses. Busca também a inclusão dos faxinalenses como populações tradicionais, como no caso dos indígenas e dos quilombolas.

Em setembro de 2004, assessorado pela UEPG, a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa (PMPG) protocolizou junto ao IAP documento solicitando o desencadeamento do processo de inscrição do Faxinal de Sete Saltos de Baixo como ARESUR, documento este acompanhado de declaração de anuência assinada pelos moradores do Faxinal. Espera-se agora, que o processo logre êxito e que o município possa receber recursos do ICMS-Ecológico, e que estes sejam direcionados à preservação e revitalização do Sistema em Ponta Grossa.

Considerações Finais

Sendo o Sistema Faxinal uma forma de organização

camponesa típica da região Centro-Sul do Paraná, região onde se insere a UEPG, esta passa a ter grande responsabilidade na preservação e revitalização do Sistema. Esta responsabilidade perpassa os três eixos básicos que a estruturam: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com relação ao ensino, torna-se necessário inserir esta temática regional nos conteúdos programáticos de disciplinas de diferentes cursos (Geografia, História, Turismo, Agronomia, Economia, Zootecnia, etc.). Aulas de campo e excursões dirigidas permitirão que docentes e discentes tenham um contato direto com a realidade dos Faxinais.

Com relação à pesquisa, é importante destacar que, embora este sistema esteja bastante presente no cenário regional, as pesquisas, produzidas até o momento, são bastante pontuais e insuficientes para o entendimento da complexidade dos elementos que o compõem. Além disto, a UEPG só começa a se fazer presente nos últimos três anos.

As ações extensionistas são fundamentais, pois permitem contrapor e intercambiar o saber universitário com o saber popular. Atuar em extensão, pressupõe intervenção na realidade. Assim, a busca por alternativas de sobrevivência do Sistema, dada a fragilidade deste, exige sensibilidade e posicionamento político sólido por parte do intelectual.

REFERÊNCIAS

CHANG, M. Y. **Faxinais no Paraná**. Curitiba: IAPAR, 1988a. 20 p. (Informe de Pesquisa, v. 12, n. 80).

CHANG, M. Y. **Sistema faxinal**: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro-sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1988b. 121 p. (Boletim Técnico, 22).

CIGOLINI, A.; MELLO, L., LOPES, N. **Paraná**: quadro natural, transformações territoriais e economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 128 p.

CUNHA, L. A. **Desenvolvimento rural e desenvolvimento territorial**: o caso do Paraná Tradicional. Rio de Janeiro, 2003. 210 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Agricultura) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2003.

DOMINGUES, Z. H. **Hierarquização dos faxinais inscritos no Cadastro Estadual de Unidades de Conservação e Uso Especial, visando ao ICMS ecológico**. Curitiba, 1999. 143 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, 1999.

EMPRESA PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **Levantamento preliminar dos Faxinais do Estado do Paraná**. Curitiba, 1994.

LÖWEN SAHR, C. L.; IEGELSKI, F. **O Sistema Faxinal no Município de Ponta Grossa**: diretrizes para a preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e das identidades das comunidades e dos espaços faxinalenses. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 2003. 108 p. (Relatório Técnico).

MARQUES, C. L. G. **Levantamento preliminar sobre o sistema faxinal no estado do Paraná**. Guarapuava: IAP, 2004. 192 p. (Relatório Técnico).

NERONE, M. M. **Terras de plantar, terras de criar – Sistema Faxinal: Rebouças – 1950-1997**. Assis, 2000. 286 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista, 2000.

PARANÁ. Decreto Estadual no. 3.446 de 14/08/1997. Cria as Áreas Especiais de Uso Regulamentado – ARESUR no Estado do Paraná e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, n. 5.067, 14 ago. 1997.

RIGER, R. (Dir.). **O último Faxinal**. Documentário produzido pela TVE-PG. 2004.